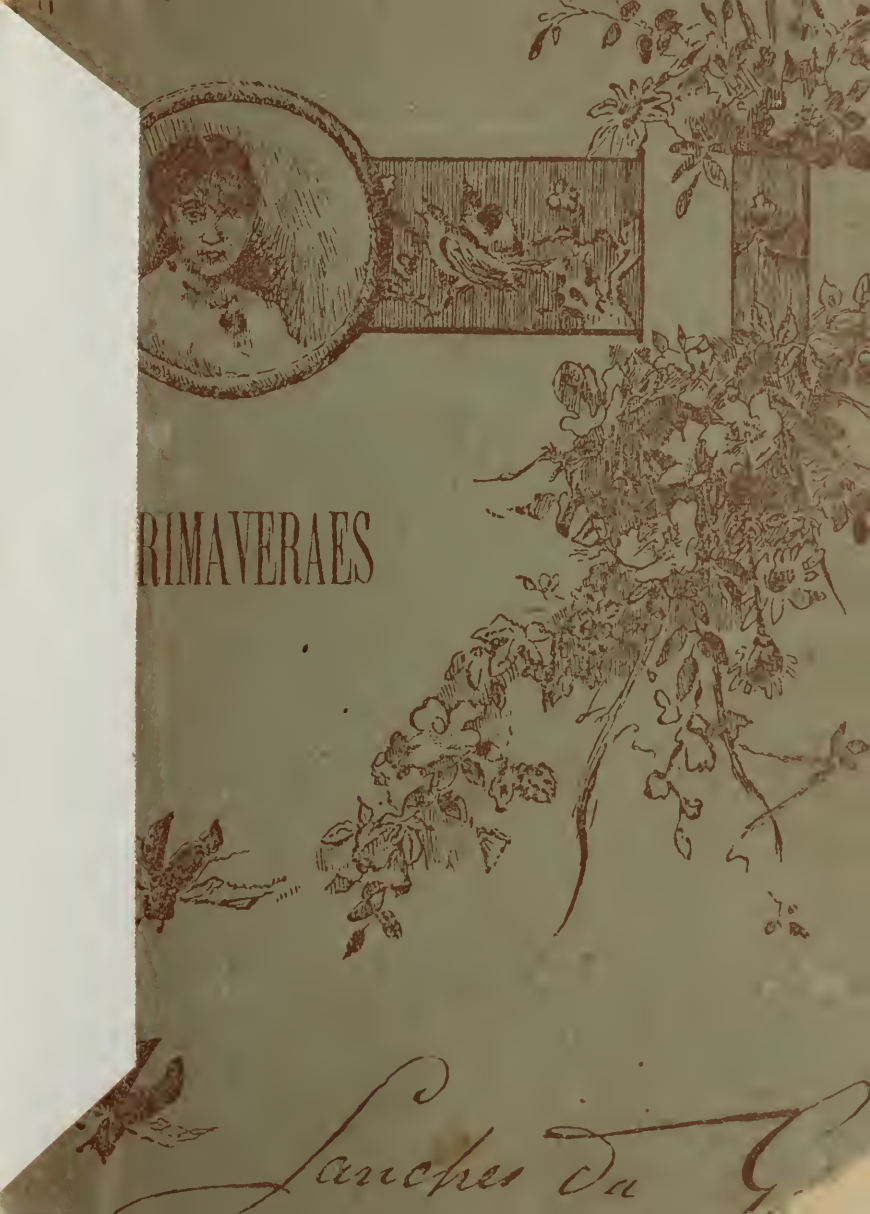
3 1761 06679540 2

BRIEF

PQD

0003365


RIMAVERAES
Sanches Da

Ao Ex.mo Snr João Braz d'Oliveira distincto official d'Armada e dignissimo professor da Escola Naval, em testemunho de muita consideração e sympathia pelo seu talento e digno caracter

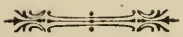
offe.ce agradecido

O autor

Primaveraes

EUGENIO SANCHES DA GAMA

PRIMAVERAES



COIMBRA
IMPRENSA PROGRESSO
1885

Brief
PQD
0003365

Eu bem sei que é impraprio o desalento
na quadra juvenil dos meus vinte annos;
mas eu vejo as chimeras que alimento
derrocadas por tristes desenganos.

O meu livro traduz o que medito...
É bem precoce a magua que contem.
Mas lembrem-se que já não tenho Mãe,
falta-me a luz do seu olhar bemdito.

Esta morte entutou a minha vida;
as grandes maguas não se esquecem mais...
e d'ahi vem a nota dolorida
d'estas minhas canções — primaveraes.

AO

VISCONDE DE MONSARAZ

(MACEDO PAPANÇA)

Crepusculos

Conforto

Se a tua bella fronte me apparece
rodeada da farta e loira trança,
ondulando á merçê da aragem mansa
qual seára que o sol amadurece;

se vejo o teu sorriso que me aquece
o meu sonho doirado, intima esp'rança
de possuir-te emfim, doce creança
de quem meu coração nunca se esquece;

sinto, n'esse momento de alegria,
um conforto em que a alma se extasia,
e fico-me a sonhar inebriado...

Quando contemplo a tua imagem qu'rida
eu chego a ter amor a esta vida
que tantas vezes tenho abominado!

Apparece!...

Já não vejo assomar teu meigo rosto
entre as brancas cortinas da vidraça,
como surgia d'antes á luz baça
da tristissima hora do sol-posto.

E agora que exp'rimento este desgosto,
e não conheço meio com que faça
entreabrir um só dia os véus de cassa
d'esse teu cortinado sobreposto,

é que sinto que te amo loucamente,
que a tua imagem me illumina a mente
bem como o sol as trevas illumina...

Compadece-te emfim do meu tormento...
não me abandones n'este isolamento...
apparece entre as dobras da cortina.

Crystallisações

(A Francisco Bastos)

Sob a mantilha negra e vaporosa
destacava o seu languido perfil,
— rosa que abriu n'uma manhã de abril
entre os festões da rama vigorosa. —

Eu nunca vi figura mais airosa,
nem existe por certo no Brazil
um colibri tão bello e tão gentil
como essa americana graciosa...

Pudesse um dia, oh! delicada flôr,
o meu ingenuo e apaixonado amor
ungir de aromas tua fronte casta!...

Acorda e pulsa, oh! coração inerte,
que quanto mais insisto em esquecer-te
mais o teu vulto me persegue e arrasta!...

Magua eterna

(A Pinto da Rocha).

I

Não sei que extranha dôr me compungia
quando me separei d'essa creança;
não sei porque... mas veio-me á lembrança
que era o ultimo adeus que então lhe ouvia.

E nunca mais te vi desde esse dia!...
voáste para sempre, pomba mansa
em que eu depositava toda a esp'rança,
e comtigo voou toda a alegria.

Agora ao ver o tumulo que encerra
teu frio corpo sob a fria terra,
converteu-se-me o peito n'um jasigo

onde repousas tu, flor resequida,
desde a noite em que a minha triste vida
oh! pomba anceia por voar comtigo.

Despedida

II

Fui visitar a campa onde repousa
essa pomba a quem eu amava tanto,
e que a morte envolveu no escuro manto,
pois sempre espalha a lucto aonde pousa.

Ha 'inda alguem que ri e que até ousa
duvidar d'este amor tão puro e santo !
mas que me importa a mim?... correu-me o pranto
quando me ajoelhei sobre essa lousa.

E pensei por momentos que era um crime
não suffocar a dôr que assim me opprime,
e me deixou ficar vencido, exangue...

Mas tudo foi em vão, porque essa chaga
ainda hoje o coração me esmaga...
'inda está aberta... ainda verte sangue!...

Ruinas

Eu julguei despertar a sympathia
d'essa mulher que eu adorava então,
porque fingiu corresponder um dia,
á crença virginal d'esta affeição.

E, quando alguma dôr me entristecia
o seu bemdito olhar de compaixão
transformava-me a dôr em alegria,
porque me dava alento ao coração.

Mas depois quando vi que era trahido,
e quando vi boiar desfallecido
no mais sombrio mar de ingratidões

meu pobre coração triste desfeito,
tambem senti ruir dentro do peito
o castello das minhas illusões!

Nostalgia

Uma agonia lenta me tortura
envolvendo de crépes o meu peito:
e só desejo ter em vez de leito
uma isolada e triste sepultura.

E a esse mar que em ondas d'amargura
os meus intimos sonhos tem desfeito,
prefiro a tréva de um caixão estreito
para encerrar a minha vida escura.

Não verei mais o sol que te allumia,
velho mundo cruel e vacillante,
onde nunca senti uma alegria

que mitigasse a minha dôr constante.
Que importa vegetar por mais um dia
a quem nunca viveu um só instante?...

Desalento

(A Manuel Gaya).

Se o naufrago procura o salvamento
entre a furia das ondas n'um vae-vem ;
ao ver a terra ao longe... muito além...
não cessa de luctar um só momento.

Muitas cousas lhe vem ao pensamento,
os filhos que deixou... a esposa... a mãe...
e sente-se cançado ; mas ninguem
lhe apparece... ninguem a dar-lhe alento...

E n'esta lucta immensa derradeira,
uma onda ás mais ondas sobranceira,
arrasta-o na voragem... leva-o prezo!...

tambem esta affeição assim trahida,
cançada de luctar no mar da vida
succumbirá na onda do desprezo!...

Outomno

O sol já se escondeu, amante louco,
no regaço das nuvens carregadas;
e as folhas vão cahindo a pouco e pouco
e vae toando a chuva nas calçadas.

Andorinhas em grandes rovoadas
partem deixando o ninho triste e ôcco;
e o vento que perpassa nas ramadas
produz um silvo desolante e rouco.

Já se não veem rosas purpurinas,
nem a fresca verdura nas collinas,
nem as aves pipilam nas magnolias.

Agora o panorama é bem diverso.
Na harpa colosal do Universo
o vento geme umas canções cólias...

Auroras

II

A QUEIROZ RIBEIRO

Essa rosa

Qual prenda rica e bonita,
eu tenho em grande valor,
uma rosa, pobre flôr
que tu me deste, Julita

Veio ser a pobresita
balsamo consolador
aos prantos do meu amor,
e á minha dôr infinita.

Antes de a ter recebido
andava sempre embebido
n'uma tristeza sombria...

Assim, formosa creança,
a flôr tornou-se em esp'rança...
e depois em alegria.

Perjurio

Foi o teu olhar, travêssa,
o teu olhar tentador,
que me desfez a promessa
de jámais sentir amor.

E se quero que me esqueça
dos teus olhos o fulgor,
mais desejo que me aqueça
o seu brilho e o seu calor.

E foi assim n'um momento
que eu faltei ao juramento,
que não devia quebrar...

mas emfim este meu crime
só uma força o redime...
é a attracção d'esse olhar...

Insistencia

Se lhe mando uns versos meus
vossencia diz lá comsigo:
—que mal terei feito a Deus.—
—para soffrer tal castigo?...—

Mas olhe, sempre lhe digo,
sim... que uns olhos como os seus...
não direi mais nada... adeus,
senão zanga-se comigo.

Só lhe direi que o cabello,
o seu cabello é tão bello,
tão fino e tem tanto brilho...

direi agora por fim,
vossencia riu-se de mim,
mas... leu mais um sonetilho !...

Retrato

Mais puros de que o crystal
teus olhos de côr escura
têm a serena candura
dos olhos de uma vestal.

O teu collo virginal
é deslumbrante de alvura.
Excede tudo em doçura
o teu rosto divinal.

Se esboça um sorriso breve
essa bocca tão rosada,
descobre uns dentes de neve.

E a tua trança annelada
acaricia de leve
essa cintura de fada.

Tantalismo

Quando escuto inebriado
o timbre da tua falla,
entre o bulicio da sala
n'algum canto retirado,

fico quasi anniquilado
pelo esforço que me abala :
é a affeição que se cala
no coração magoado.

Que olhar ardente e fatal !...
eu não conheço outro egual.
Tudo vence; nem perdôa

aos corações mais altivos.
Não sei que philtro se eschôa
d'esses teus olhos lascivos !...

Desejos

Eu quero beijar-te, filha,
esses formosos cabellos
revoltos ao desprendel-os
da rendilhada mantilha.

E depois, que maravilha...
desenrolar-lhe os novellos
assetinados e bellos
perfumados de baunilha.

quero beijar loucamente
os teus labios sensuaes,
que tem a côr-refulgente

dos rubros cactos reaes ;
e o doce aroma attrahente
das orchydias tropicaes.

Nuances

Existiu um louco outr'ora
que tinha a monomonia
de fitar a luz do dia
apenas rompia a aurora.

Mas o Sol, minha senhora,
não gostou d'esta ousadia
e cortou-lhe a phantasia
tirando-lhe a vista. Agora,

quando a vejo, (por pouco
não sou peor de que o louco)
pois não deixo de a fitar.

Mas pergunto eu a vossencia
não encontrarei clemencia
nos brilhos do seu olhar?

Typo de belleza

Desejava ardentemente
o seu retrato; e um dia,
pedi-lhe com voz tremente
a sua photographia.

Olhou-me severamente,
e disse que não podia
tolerar a ousadia
do meu pedido imprudente

Mas arranjei um retrato
tão fiel e tão exacto,
de uma tal suavidade...

Parece ella, com certeza;
é um typo de belleza,
de um pintor da actualidade.

Distracção

Se me quero distrahir
de algum novo desengano;
vou ao teu jardim ouvir
as vozes do teu piano.

tambem gosto de sentir
a tua voz de soprano,
ao fazer sobresahir
algum canto italiano.

Quando escuto esse lamento
do côro irlandez da Martha,
parece que o pensamento

d'este mundo se me aparta;
e no meu contentamento
digo á tristeza que parta!

Infantil

No teu olhar innocente
casto como o de Jesus,
ha um brilho que seduz
e me enleva docemente.

E se o meu olhar ardente
de teus olhos acha a luz,
fica innundado na flux
do teu olhar attrahente.

N'esse rosto avelludado,
feito de jaspe e carmim,
ha um timbre delicado.

Eu nunca vi outro assim...
até parece formado
de uma rosa e de um jasmim!

Anhelos

São como dois céus visinhos
teus olhos da cor do ceu;
e um rosto como esse teu
parece feito de arminhos.

Se vivessemos sosinhos...
então fabricava eu
dos teus cabellos, um veu,
que me envolvesse em carinhos...

E qual avaro esquecendo,
que está guardando o thesoiro
ao ir-lhe o somno abatendo

a sede de tanto oiro;
beijaria adormecendo
esse teu cabello loiro!

Redondilhas

III

A JOÃO JARDIM

A ANTONIO FOGAÇA

Noite de aldeia

Ouve-se o chio arrastado
dos carros de bois, nas quelhas,
e o balido das ovelhas
e o latir dos cães do gado.

A natureza feliz
desdobra o seu manto ao vento;
das flôres fez o matiz
e das folhas fez o assento.

E na penumbra do monte,
dubiamente illuminado,
destaca o perfil nevado
das casas no horisonte.

A ribeirita pequena,
que desce pela collina,
reverbera a *tremulina*
da lua branca e serena.

E a lua tranquilla dorme
na amplidão celestial,
como uma perola enorme
'numa concha colossal.

Segredos

Se tu visses, meiga estrella,
que a minha dôr é tão crua,
surgirias á janella,
quando passo pela rua.

Tu não o podes saber,
porque ninguem adivinha:
nem eu t'o quero dizer,
pois esta dôr é só minha.

Brincando

Que pequena tão gentil...
nunca vi nada tão bello;
tinha os olhos côr de anil
e de azeviche o cabello.

Vi-a a brincar no jardim
com tanta desenvoltura...
Eu nunca vi nada assim.
que mimo... que formosura...

Tinha uma graça infinita
no sorriso provocante.
Que pequena tão galante...
que travêssa tão catita!...

Mas hoje, passado um anno,
a creança encantadora,
(até penso que me engano...)
tornou-se n'uma senhora.

Já não brinca no quintal
com a mesma independencia;
agora parece mal...
já lhe dão «V. Ex.ª...

mas ainda é tão gentil...
nunca vi nada tão bello...
tem os olhos côr de anil,
e de azeviche o cabello.

Sem titulo

(A Carlos Braga)

I

Toda a planta tem raizes
aonde absorve o sustento.
O amor dos infelizes
tambem precisa alimento.

A planta precisa ter
sustento, luz e calor.
Este amor para viver
precisa do teu amor.

II

Do teu retrató direi
que se pudesse fallar,
não saberia contar
quantos beijos eu lhe dei.

Para que o tempo não gaste
o teu rosto encantador,
hei-de fazer-lhe um engaste
da aureola do nosso amor...

Thema velho

A borboleta tem sina
de adejar em torno á luz,
porque o seu brilho a fascina,
porque o seu brilho a seduz.

Continua o giro louco
até que fica abrasada
n'aquella luz que inda ha pouco
a trazia fascinada.

Ao ver isto penso logo
na sorte que Deus me deu...
Porque tu és esse fogo
e a borboleta sou eu.

Sonhando

Deixei voar os meus sonhos
n'um turbilhão de illusões!
Eram suaves, risonhos,
cheios de recordações.

Deixei-os voar, voar,
subiram com ligeireza;
e só poderam baixar
ao ver a tua frieza.

Mas tu, ao vel-os descer,
disséste «porque subiram?...»
e quando eu os vi morrer,
disse então — porque cahiram?!...

Aspirações

Esboçava o teu retrato,
se soubesse desenhar,
para muita vez beijar
um rosto que me é tão grato.

Por mais que o tenho tentado,
mil cartões inutiliso;
mas nenhum traço diviso
do teu rosto delicado.

Não me nega a phantasia
o que o lapis não consente,
porque me existe na mente
a tua photographia.

Espumas

A fresca e doirada côma
que te cinge a fronte meiga,
exhala o candido arôma
de suavissima veiga.

Que pallidez tão distincta
ha no teu rosto nevado...
e que delicada cinta
tem teu corpo bem talhado !

Este amor não se descreve...
ai não se descreve... não...
que admira seres de neve,
se é gelo o teu coração!...

Eu bem sei que não me amas,
porque te escondes de mim;
mas parece-me que assim
se me foges... mais me chamas!...

A Rosa do moinho

(A E. Machado de Almeida)

Era a filha do moleiro
uma pequena formosa,
que tinha o nome de Rosa
e um rosto sobre o trigueiro.

Era delgada e bem feita,
a trança annelada e leve,
a cintura muito estreita
e o pé delicado e breve.

Ao que era de gentil,
nem par'cia camponeza:
tinha as mãos de uma duqueza,
e um ar grave e senhoril.

Cultivava ao pé da porta,
com superior cuidado,
um canteiro ajardinado,
que ficava junto á horta.

Quando via emurchecida
alguma singella flôr,
regava-a compadecida
insuflando-lhe o vigor.

Disse o pai, ao vel-a, amiga,
das pobres flôres cuidar:
—*valha-te Deus rapariga,*
não nasceste pr'a lidar.

Os seus olhos scismadores
nada julgavam tão bello
como o conjuncto singello
dos verticillos das flôres.

Dizia o velho moleiro,
que a sua candida Rosa
era a flôr mais graciosa
do pequenino canteiro.

Scintilações

(A A. Annibal d'Azevedo)

Ao ver ondular-lhe a trança,
ás vezes, chego a ter zelos,
da aragem que corre mansa,
nas ondas dos seus cabellos.

São leves como a ventura,
macios como o setim ;
e a sua côr tão escura,
tão negra como o nankim.

Os olhos são um primor,
brilhantes como um s'calpello;
têm exactamente a côr,
a mesma côr do cabello.

Não sei se a dizer me affoite,
que uns cabellos como aquelles,
provém das trevas da noite,
ou que a noite provém d'elles.

Nota alegre

(A Julião Machado)

N'uma noite fria e escura,
jogavam junto á lareira
uma bisquinha caseira
o Prior e o Padre-Cura.

Chegou então a *sobrinha*
do Prior, a perguntar
se queriam, p'ra cear,
ou lombo assado, ou gallinha.

O Cura, por desfastio,
e tambem por *manha antiga*,
quiz vêr como era o feitio
da perna da rapariga...

Mas o Prior percebeu
a grave inconveniencia,
e diz-lhe: «*tenha paciencia*,
«*quem trunfa agora sou eu!...*»

Annita

Se a manhã corre tão bella,
se é tão fresca a viração,
Annita, diz-me a rasão
por que não vens á janella?

Descerra esse cortinado,
não sejas tão caprichosa;
ficas assim mais formosa,
quando o vejo levantado.

Se eu tivesse de poeta
uma ardente phantasia,
com meus versos queimaria
essa cortina discreta...

A pomba

Tomo a doce liberdade,
de te fazer um presente,
vendo a tua ingenuidade
dou-te uma pomba innocente.

Has-de aconchegal-a ao peito,
dispensar-lhe o teu carinho...
ai como lhe invejo o leito...
ai como lhe invejo o ninho!...

Pergunta

(A uma Senhora)

Sou sincero admirador
do que é bello: de uma rosa,
de uma senhora formosa...
ou de um quadro de valor.

E por isso quando vejo
uma senhora tão bella,
costumo ir logo atraz d'ella,
aproveitando o ensejo.

Chamou-me doido... paciencia :
mas sempre quero saber
o nome que dá vossencia
a quem não gosta de a ver?...

Quadras singellas

(Ao Ex.mo Sr. J. P. F. T. Pippa)

Foi em manhã nebulosa.
Cahiram gottas de orvalho
sobre o calix de uma rosa...
e a rosa deu-lhe agasalho.

A *turba* inquieta e louca,
gotta á gotta, congelou-se.
D'este conjuncto formou-se
a tua mimosa bocca.

* * *

Quero esconder-me do mundo,
quero occultar minhas maguas,
ou sob as ondas das aguas
ou n'um abysmo profundo.

Muitas vezes penso e scismo
n'esse mar cheio de escolhos,
e só encontro esse abysmo
na escuridão dos teus olhos.

* * *

Vou-me afogarsem receio,
pois já encontrei os laços:
vou-me afogar no teu seio
na cadeia dos teus braços.

* * *

Para apertar mais os élos
que hão-de cingir-me a garganta;
pedirei a corda santa
da trança dos teus cabellos...

IV

Cambiantes

A MINHA FAMILIA

Castello de cartas

(de Ch. Lerepert)

Riem-se da creança architheetar
um castello que um sopro vae tombar.

—Edificando o seu porvir risonho
entre as delicias de um doirado sonho,
o homem já perfeito e consciente,
quando imagina o seu porvir seguro :
—o vento do destino rudemente
abate-lhe o castello do futuro !

Illusões

(A Manuel Monteiro)

Foi uma pomba procurar abrigo
do temporal, na gruta de um rochedo,
e suppondo encontrar um tecto amigo
deixou-se incauta adormecer sem medo.

N'aquella paz tranquillamente boa
julgou achar o ninho que sonhara;
mas o tecto abatendo subterrou-a
no estilhaço brutal que desabára!

Assim, ás vezes, se um amor trespassa
o coração que a um amor procura,
abre-se o negro cofre da desgraça
cérra-se o cofre de oiro da ventura!

Impossivel

Eu sei que não brotou,
de amor no seio teu,
uma scentelha só,
que illuminasse o meu.

Se te fallam de amor,
ou fallam de affeição.
teu riso esmagador
opprime o coração.

E o teu olhar fascina
com magico poder:
mulher tu és divina...
eu amo-te mulher!

Dois retratos

(No album de Norberto de Carvalho)

Eu não sei o que a penna minha vae
escrever no teu album que contem,
junto ao rosto sereno do teu pai
o suave perfil de tua mãe.

Vejo n'este conjunto tão sublime
o affecto mais puro e verdadeiro;
tens no pai um amigo, um conselheiro,
tens na mãe esse amor que não se exprime.

Se recordo na mais sombria magua
os extremos de amor que a mãe encerra,
sinto logo os meus olhos rasos de agua,
porque a minha morreu... voou da terra!...

O homem e o cão

(de Ch. Lexpert)

E' o homem (diz o homem com firmeza)
a melhor creação da natureza.

A tiritar com frio e sem ter pão
sentou-se um Saboyano a uma porta;
da multidão a caridade é morta,
e por isso a creança pede em vão.
Ninguem se importa com quem pede esmola,
procuram do fogão a suavidade...
E' tão bom o calor... até consola;
e o frio faz gelar a caridade...

Passou um cão : e ouvindo o som afflicto
do chôro da creança que o contrista,
deu severa lição á turba egoista
indo deitar-se aos pés do pobresito...
O pequeno sentiu-se muito bem.
e adormeceu sonhando com a mãe.
Mas n'isto abriu-se a porta e avançou
um homem que aos dois pobres expulsou!

E' o homem (diz o homem com firmeza)
a melhor creação da natureza!

Fiat lux

A' noite agreste e feia e tenebrosa
succede ás vezes um brilhante dia;
e o Sol inunda os campos de alegria
osculando a corolla a muita rosa.

Fazendo como o sol á noite agreste,
a luz do teu olhar serena e calma,
dissipa a treva immensa da minh'alma
aos reverberos d'esse azul celeste.

Chiquita

(A Santos Mello)

Tinha o perfil correcto e delicado
da virgem de Murillo;
e o seu canto gracioso era afinado
como um suave trillo.

Quando a vi, arqueava o corpo airoso,
trinando as castanholas
E cantava com *fuego saleroso*
cantigas hespanholas.

Phantasia

Entrando para a missa ao perpassar
perto de mim essa mulher gentil,
parece-me encontrar dois céos d'anil
na vastidão do seu profundo olhar.

Leva-me atraz de si, entro no templo,
e ao vel-a orar n'um extasi divino;
seguindo humildemente o seu exemplo,
reso como resava em pequenino.

E sou muito feliz n'esse momento,
por existir só esta occasião
em que temos o mesmo pensamento,
murmurando baixinho uma oração.

Mas na volta da missa, quando a sigo,
nunca tem para mim a doce esmola
do seu olhar azul que me consola...
o meu unico céo, o meu abrigo!

* * *

Pela tardinha, ao vêr-me da janella,
foge mostrando ter muito receio;
talvez por ser extremamente bella
e me julgar extremamente feio.

Eu de um exemplo sei, d'onde resulta
que a Natureza é mais condescendente ;
o abutre fita o Sol resplandecente,
comtudo o Sol por isso não se occulta !...

Contraste

(A Silvestre Falcão)

Suffocava-me aquella immensa dôr
esse estranho e sombrio pensamento,
que ia ficar n'um triste isolamento,
porque em breve partia o meu amor.

Captivara-me a sua formosura,
eu não podia já viver sem ella;
porque era para mim a doce estrella,
a estrella dos meus sonhos de ventura.

lamos nós passeando,
foi no dia da partida,
passou um rapaz cantando
esta quadra tão sentida :

O que o vento é para o fogo,
é a ausencia p'ro amor:
se é pequeno, apaga-o logo :
se é grande torna-o maior!...

Nunca soube o motivo porque andei
todo o nosso caminho a meditar
na pungente verdade que encontrei
n'essa bonita quadra popular.

Convenci-me na hora da partida
que era attendido o meu amor tão santo;
quando osculei as bagas do seu pranto
no triste adeus da nossa despedida.

Mas como o pequeno fogo
acaba ao sopro do vento;
o seu amor findou logo
ao sopro do esquecimento.

No meu peito inda se expande
o mesmo affecto sereno...
O meu amor era grande,
mas o d'ella era pequeno!...

A caixa dos soldados

(de Ch. Lexpert)

(Ao Dr. J. M. T. de Carvalho)

O Paulo já não meche nos soldados,
aborrece-lhe aquella brincadeira,
deixa-os ficar alli abandonados
na pequenina caixa de madeira.

Isto é excepcional, pois na verdade
commandava-os com muita animação...
com a mesma bizarra auctoridade
do seu *papá*, o bravo capitão.

Se forem perguntar ao innocente,
porque razão, agora não espalha
os soldados no campo de batalha,
como d'antes fazia alegremente;

a bôcca, que sabia em tom sereno
dizer á sua tropa—carregar...—
contrahe-se-lhe; e aos olhos do pequeno
vê-se uma grande lagrima assomar.

Depois perde a attitude bôa e mansa,
e convulso a tremer os punhos cerra.
Não sabeis a razão d'esta mudança?...
O pai... o capitão, morreu na guerra!

Historia triste

(A Luiz Franco)

Vivia n'uma aldeia á beira mar
uma linda pequena, a Luizita,
que passava por ser a mais bonita
d'entre todas as moças do loga

Sentira um dia palpitar de amor
o coração no peito virginal,
ouvindo a confissão de amor leal,
que lhe fizera o Jorge, um pescador.

Depois, era um gosto vel-os
a discutirem risonhos
as bazes dos seus castellos
architectados em sonhos.

Amavam-se muito e muito;
pois n'aquelles corações;
era pequeno o circuito
das suas aspirações.

N'uma manhã de densos nevoeiros
estava o mar picado, a aragem fresca,
tinha sahido o Jorge para a pesca
juntamente com outros companheiros.

Com o crescer do dia, a pouco e pouco,
crescera a tempestade no mar alto;
e o mar, rugindo em seu bramido rouco,
deixava os corações em sobresalto.

E a Luizita assustada
fitava os olhos no mar,
julgando ver assomar
a barca tão desejada.

Foi debalde que esperou;
por fim a noite desceu...
e a barca não appar'ceu
nunca mais... não mais voltou.

Contam que n'este lance desgraçado
não soltára sequer um só lamento;
porque ao perder na terra o namorado,
tambem perdera a luz do entendimento.

Depois d'isto, em manhã enevoada,
sempre se via a louca á beira-mar,
com a monomania de esperar
a legendaria barca desejada.

Indice

I — CREPUSCULOS

Conforto 11
Apparece. 13
Crystallisações 15
Magua eterna 17
Despedida 19
Ruinas 21
Nostalgia. 21
Desalento 25
Outomno 29

II — AURORAS

Essa rosa. 35
Perjurio 37
Insistencia 39
Retrato 41
Tantalismo 43
Desejos 45
Nuances 47
Typo de belleza 49

Distracção 51
Infantil 53
Anhelos 55

III -- REDONDILHAS

Noite de aldeia 65
Segredos 67
Brincando 69
Sem titulo 73
Thema velho. 75
Sonhando. 77
Aspirações 79
Espumas. 81
A rosa do moinho 83
Nota alegre 88
Annita 90
A pomba. 92
Pergunta. 92
Quadras singellas 95

IV — CAMBIANTES

Castello de cartas 105
Illusões 107

Impossivel 109
Dois retratos. 111
O homem e o cão 113
Fiat lux 115
Chiquita 119
Phantasia. 117
Contraste. 122
A caixa dos soldados 127
Historia triste 129

ERRATAS

Pag. 18, onde se lê:

quando a vejo (por pouco

Deve ler-se:

quando eu a vejo (por pouco

Na pag. 97 saiu a mais o signal ***.

Pag. 105, onde se lê:

(de Ch. Lerepert)

Deve lêr-se:

(de Ch. Lexpert)

Podem existir mais algumas erratas que são de facil correcção.

IMPRENSA
PROGRESSO
COIMBRA

MCM

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
PQD
0003365

01820601

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 07 01 03 001 3